



PERIODICO BI-SEMANAL
 CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
 PROPRIEDADE E DIRECCAO DE J. ORTEG
 ASSIGNATURAS - ANNO 1900, SEMESTRE 78000
 REDACAO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 300 reis

EXPEDIENTE

Por motivos incontestáveis deixou a redacção desta folha o nosso distinto amigo CARLOS EDUARDO, a quem somos gratos pelo modo cavalheiro por que sempre se houve para com todos.

Carlos Eduardo retirou-se amavelmente e sem a menor aspereza em extremo nos é bastante sentida.

O «Rio No» de presente data em diante ficará sob a Redacção de ARMANDO SACRAMENTO e FREI GALLO ambos bastante conhecidos dos nossos leitores.

Entrou para o corpo de colaboradores effectivos desta folha o illustre Dr. Flucto, que durante muito tempo collaborou no «Rio No» com o pseudonymo do Gule e sempre muito apreciado.

As nossas sociedades não podiam ser mais acertadas e os nossos colaboradores mais por certo as approvamos. O «Rio No» é a publicação qualquer collaboração que lhe for enviada, uma vez que estiver nas condições exigidas.

A REDACÇÃO.

SEMANA DESPIDA

Por conveniencia propria resolvemos mudar a Semana Despidas para as quartas feiras. Proximamente escreveremos coisa do tipo da velha... despidindo mediante Semanas até apparecer todos os cantoneiros.

A REDACÇÃO.



PELA POLITICA

Dificil e sempre um assunto que quando nos insinuamos de um jornal lindeiro, ao meio da passadeira politica em que vegetamos. A nossa politica está de creta amarrada, mirrada e indelicada, como quem concentra as mais grandiosas idéas, ou procura resolver os mais altos problemas. Anão ser um facto occorrido ultimamente, que demonstra evidentemente o estado moral dos animos, e constitui certamente um mais symptoma da indisciplina e da anarchia que laviam por toda a parte, não só nos Estados da Republica, onde ahi se quasi constantes, como na propria Capital Federal. — não ser a oppozição tenaz do commercio riograndense em pagar os impostos de consumo, que elle julga por ilegitimos venatorios, e que põe o governo nos mais terrosas embargos, uma vez que esta repellência dos negociantes quizes tem o apoio tacito do partido dominante n'aquelle Estado. — e, portanto, o apoio moral e valioso do governo estadual, que, como é notorio e provado, é de facto o Dr. Julio de Castilhos, cabeça pensante e braço forte de toda a politica do liberasso. — do charruto; e não ser, repito, estes rôles factos de summa importancia e incontestavel gravidade, ditados com os caltores da bella lingua de Virgilio: — Nilil sub sole novum.

Pois, quer sob o ponto de vista administrativo, quer sob o financeiro, estamos ao mesmo chãos, neste chãos em que ninguém se entende. Retna a maior obscuridade em tudo. — os alta politica, na alta administração, nas altas finanças, isto é, nas altissimas cabeças que nos governam, as quaes, estabelecidas por estarem em jessaluras, não veem

o que rosta cá por baixo o *22 Poivão*, ora contra a politica do erro dos nossos *frades acadêmicos*, ora contra a propria republica, cujo amor patice que vai perdendo de dia para dia. Não se lembra o *22 Poivão* da que a nossa pobre republica está pagando, como o holandês, o mal que não faz...

Se os homens fossem outros, — *22 Poivão* convence-te d'isto, — outra seria a nossa republica, outra a nossa politica, outras as nossas leis, muito outras as finanças, muito outra a justiça, muito outro o cambio...

Mas os administradores da fazenda publica não têm conseguido administrar coisa alguma.

Uns porque acham, como o celebre philo-
 sopho Pangloss, que tudo vai muito bem
 do melhor dos mundos, — *que quanto pior,
 melhor e quanto mais dor, mais direito*; ou
 lras porque são *frades acadêmicos*, que
 sempre buscam, foram guilhotinados com muito
 alio cargo administrativo, sem o necessario
 preparo e indispensavel tirocínio, de modo
 que pouco ou mesmo nada entendam do ri-
 co, o que quer dizer que tudo anda à
 toa.

O Sr. Ministro da Fazenda, que é um dos
 maiores medicos homeopatas desta terra, e
 que tanto especificos tem descoberto para
 tantas moléstias, ainda não conseguiu des-
 cubrir um específico para as nossas finanças
 e outro para fazer subir o cambio. — e não
 ser que S. Ex. considere, como um especí-
 fico do *inflação* como o papa, a queima
 systematica do papel-moeda, lacerando nas
 folhas as da alfândega, para regalar dos
 almas de S. Ex., que nalgã deste modo salvar
 a pátria, e dar profundã de nossas algebras,
 que não se conformam precisamente com
 este modo de ver, originalissimo e puzo-
 rico!

Mas S. Ex., apesar de habilitissimo ho-
 meopata, parece não confiar só na homeo-
 pathia, e vai applicando simultaneamente ás
 nossas tiricas finanças, que soffrem desde
 muito de uma anemia profunda, — ora as in-
 traversas tiricas da allopathia, aumentando
 cada vez mais os impostos de consumo, —
 ora os globulos homeopaticos, fazendo di-
 minuir as rodadas administrativas e queimando
 o nosso rico diabolismo, que é o nosso suco
 de cada dia e o sangue de nossas veias!

Mas... que quizes? S. Ex. está convenci-
 do, em sua alta sabedoria homeopathica —
frades, que é queimando contos de réis nos
 milhares que o cambio ha de subir, é jorras
 a rido o naco das areas plethoricas dos Srs.
 de Rothschild!

Decididamente em finanças S. Ex. é um
 alhe... e não, *22 Poivão*, uma cabeça.
 Solham-nos a pelle... queimam-nos o di-
 cheiro... mandam-nos plantar balatas...
 Ora seja todo pelo amor da Deus!

PREI GALLO.

PREMIO MENSAL

Torneio de Fevereiro

Procedida a aporzição do torneio verifica-
 mos seguis vencedores:

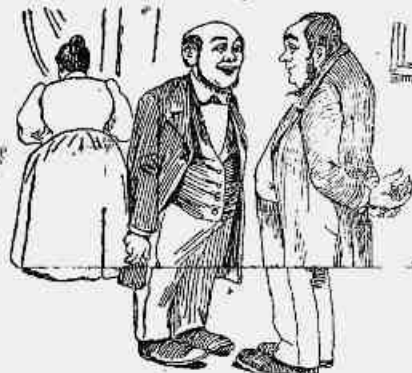
NA «NOSSA ADVINHA»
 Frei Gallo

NO «NOTTE A CONCURSO»
 Amalio Sacramento

NO «CONCURSO DE RESPOSTAS»
 Nicodem

Os premios acham-se á disposição dos ven-
 cedores, em nosso escriptorio.

Revelações...



— Tenho muito que contar te...
 — Deixa subir a Carlota...
 — Mas desde j'ouma gota!
 E a quintessencia da age...

— Vou todo curado, Visconde.
 Estou curado de tudo...
 — Pois o que eu vou fazer-te
 E coisa que eu vou fazer-te...

Mas meu amigo Barão
 Por sempre foi reservado...
 — Como j'ou tenho provido
 Sou de muita discreção...
 — Pois vou contar por mimdo...
 E vou andar-me na pista...
 — Já est... alguma coisa...
 Visconde, me conta tudo...

— Foi a casa da parcia,
 A Maria Fortuguez...
 Que foi-lhe o que deu a...
 Oh! Dava... quanto de...
 — Já tenho ouvido falar
 Que é mesmo uma maravilha...
 Em par no... a...
 Ninguém a pôde ligular...
 — Mas não muito melior,
 Que a gente tem a temer...
 E julga que vai morrer
 Nesta... morrer...
 — Pois eu vou lá hoje mesmo...
 Vou contar a...
 A parcia da...
 Ha do ser como um torronço!

PREI GALLO



PELO EXTRANHEIRO

TELEGRAMMAS

Madrid, 8. — Um electricista nar-
 tou a seguinte historia de descoberta
 um modo de fabricar gente sem
 ser pelos processos ordinarios.

London, 8. — Um commovente de
 medicina e industriaes verificou
 que a fabricação de individuos po-
 deria ser feita de modo muito
 facil. A coisa não pôde ser
 genero só os processos ordinarios.

Napoles, 8. — A principessa Marguiera
 casou de novo e não mostrou a
 distancia ver generosa e generosa.
 O príncipe inglos ficou no
 fóra de si que morreu typho.

London, 8. — O general Bul-
 ler ordenou que se fundasse um
 grande deposito de honras a de
 mulheres. O exército precisa ser
 augmentado.

Berlin, 8. — O mestre Guilherme
 anunciou a sua volta a Deus e antes
 do diabo.

Paris, 8. — O grau de que deit. II.
 L. Houde quer ser para Paris.
 Ha pouco sua filha — a torcedora
 a maxima. O povo não sabe por
 que via o primeiro gote.

Concurso de Belleza



Resolvemos dar um
 tiro na grande roda
 escandalosa do Rio
 de Janeiro. Para isso
 organizamos um bello
 concurso de belleza
 entre as perolas do
 Rio-Grand.

Não obstante os
 votos que cotamos
 prestados a receber
 não ir deste vez, dá
 um que não sacra-
 rale o concurso, ac-
 cõtaremos tambem
 photographias das
 mais belas e...
 A vencedora será
 proclamada a parcia.

Avante, rapazes do bom, mandad as vossos
 votos, l'ommas tympas, enviad as vos-
 sas photographias, que serão por nos julga-
 das e figuradas em lugar honroso da nossa
 galeria.

Avante.

ARMANDO SACRAMENTO.

Ir buscar lá e sair...



Dos jantares com pretensões a spiritui-
 sos, querendo sombar de um pobre roto
 que camin... — na das principaes ruas
 desta ca... momento
 dava...



PROBLEMA

Dous navl-
 do Havre a
 dia com de
 porto do Ri-
 preto. O r-
 não por um
 a... Que
 do chegar
 de destino qual o nome do commo-
 navio mais veloz.



100\$000 de prem



Resolvemos adaptar esta secção que alcançará talvez toda a... do Motte a Concurso. Formulamos em cada numero uma pergunta em verso...



Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concorrentes...

Para a pergunta: Se a rapariga que vem Levanta a saia fofoca...

Recebemos as respostas seguintes: Se a saia ella ergue fofoca, E deixa ver quasi tudo...

Se erguido a saia ceada, Trae a mochinha que eu vejo, Levanta-se o meu desejo...

Quando o calhorro sale raça Não precisa ver a caça...

Se a rapariga que vem As mãos com que se lava, E a levanta no peito bem...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Para o mote: Debaixo da laranjeira Foi uma vez... Nunca mais!

Recebemos as seguintes respostas: Beijando-lhe a tez trigueira, Fiquei com ella cética...

Vi-la, formosa Calina, Com primo fazendo musica, Tão travessa e tão ludina...

Costumava a Madureira Ir sempre de casamento Da baixo da laranjeira...

Quando a galinha sale raça Não precisa ver a caça...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Quando accede uma pequena Veste a sua levanta, E se tem sul claro explica...

Esta responde chorando Foi uma vez... Nunca mais! Para o mote: Não me quantas em Madureira...

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

Para o mote: Não me quantas em Madureira... Foi uma vez... Nunca mais!

ENIGMA CHARADA BISSADA (Do Zé) 3-Bonitas, primas, as fallas...

CHARADA EM TERNO No navio encontras Esta planta conhecida...

CHARADA COMBINADA 10 + 20 = Fructa...

CIDADE 70 O perfil da figura a jira prego...

CHARADA TRANSPOSTA O Batare di traballo...

CASAS 31 Elle avista... que trezeca!

GUERRA CABECAS A-A-A-B-B-E-E-K-K-V-V

PERGUNTAS E RESPOSTAS O que é? O que é?

TORNEIO DE MARÇO LOGOGRAFIO POR LETRAS (Do E. C. Pires)

Impenetrabilidade, Sol-gem-do-Mela-cará...

Barriguda de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Charada de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Charada de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Charada de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Charada de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Charada de Ouro so Pery no E. C. Pires...

Nota - O vencedor por ordem numero e retrocedido a Diferença do Dito Junior como foi o caso...

APURAÇÃO DO TORNEIO DE FEVEREIRO Para Listados - 20 pontos...

CAVAÇÃO... Pela Nacional 745 ANTIGO

SALTEADO 11 Moderno 253

Rio AGAVE AMERICANO E comprida, bem comprida...

AGAVE PARANAENSE Na mesa que homi fêz Quando todo tateado...

AMERICANA 18 BANCO 24-624

FRONTEIRO VELOCIPEDIO DUPLAS 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25



ACHAR PROVERBIOS 2014-2015 Quem vive vive quem não vive morde...

O chim Jeteza as belemas, E mais ainda as cartolas...

Reane a tua bichada Chama todo o teu bestinho...

Alôô mais eu te digo Vê se tu bom chadrada...

Que importa a sinceridade, Que importa amar em conselho...

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

Chara Fielis. 24 16 36 14 25

FOLHETIM Amores de Rosita Scenas Realistas DE LUDORO (Escandalos do Rio de Janeiro) VIII Nunca mais! Esta tudo acabado...

amant du cœur, via a chorando, pedindo piedade... Ah! meu amigo! Lá estava a arma...

com as gavetas da toilette accumuladas de cartelas do lãben revoltas em carinhos de lãben e cartões de visitas...

duvida cruel e terrível, espicava-me a alma inteira... Era! Era assim o Mundo!

me a aljibeira interior do palato. Encaminha cuidadosamente: e aqui tres copas de Carolini que aguardavam a minha resposta...

(Continua)

